

O



ENSINO DA ARTE COMO PORTA PARA DISCUSSÕES DE ACEITAÇÃO PESSOAL PARA OS EDUCANDOS

***SOUZA, Ketlyn Caroline de¹**
***LOPACINSKI, Jessica²**
Josie Agatha Parrilha da Silva³
Nelson Silva Junior⁴

Eixo Temático: 4. Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Resumo expandido:

Introdução

O presente trabalho busca apresentar a experiência vivenciada no Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Artes Visuais desenvolvido com a turma do 7º ano B, do Colégio Estadual Medalha Milagrosa, situado na cidade de Ponta Grossa - PR, e de que forma este momento pode propiciar discussões sobre questões reflexivas de aceitação pessoal para os educandos, dentro das aulas de Arte. A experiência baseia-se na construção e aplicação de uma aula para os alunos da série correspondente (7º ano), sobre um dos assuntos que a professora supervisora da disciplina no colégio desenvolveu no transcorrer do 2º bimestre, no ano de 2017. Com base nesta experiência vivenciada no programa estabeleceu-se o trabalho.

A Lei nº 5.692 de 19971, tornou obrigatório o ensino da Arte na educação básica. Tal lei passou a tornar a Arte uma área do conhecimento, como comenta, coisa que, anterior a este período jamais fora vista. Desenhos livres eram as formas encontradas para instigar a criatividade dos alunos, sem nenhuma forma de conteúdo a qual os mesmos pudessem se pautar. Não se pode existir expressão sem conteúdo. É preciso que haja um conteúdo/ conhecimento anterior para que se possa manifestar uma expressão com significado e não gratuita.

É necessário que o aluno ao se defrontar com uma atividade prática proposta pelo professor, consiga estabelecer conexões com diversas áreas do conhecimento e principalmente com o conteúdo proposto nas aulas. As aulas de Arte devem ser capazes de provocar nos alunos a capacidade de

¹ UEPG, Licenciatura em Artes Visuais, CAPES, caroline_ketlyn@hotmail.com

² UEPG, Licenciatura em Artes Visuais, CAPES, jessicalopacinski@yahoo.com.br

³ Doutora em Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática, UEPG, josieaps@hotmail.com

⁴ Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, UEPG, nelsonsj194@yahoo.com.br



discussão da realidade social, política, cultural e pessoal.

A Arte é um importante instrumento de sensibilização pessoal e social para os educandos. Contudo, faz-se necessário o ensino da história da Arte tanto quanto a prática da mesma. Makowiecky, 2014, comenta que o ensino da história da Arte deve, dentro do ensino de artes na escola, promover uma espécie de dança entre o passado e presente de forma a propiciar aos alunos um conhecimento que se adeque ao seu cotidiano ganhando um grau de significação capaz de promover um conteúdo da história da arte que a partir daquele momento, fará parte também da vida dos nossos educandos.

É importante sempre pensar nesta relação que devemos estabelecer entre a história da arte, o passado e presente de forma gerativa, capaz de promover um laço entre as partes, de maneira a nos oferecer várias interpretações sobre um assunto. Fazendo com que nossos educandos consigam de forma clara relacionar conceitos da história da arte ao dia - a -dia de cada um, significativamente. E com esse pensamento, de gerar um conhecimento significativo, a aula elaborada caracterizou-se pela construção de um autorretrato subjetivo, baseado no conteúdo anteriormente trabalhado pela professora. O como o conteúdo trabalhado se tratava da arte no período Neoclássico.

O Neoclassicismo foi um movimento que ocorreu no século XVIII e teve seu desenvolvimento durante o século XIX, destacando-se na França e no norte da Europa (SANCHEZ, J. L., ALMARZA, M., 2008, p.4). O Neoclassicismo remete-se a dois termos, o primeiro ao “neo”, que significa o novo e a um segundo, o “clássico”, que está ligado aos ideais de glória grega e a grandeza romana. Um estilo de caráter lógico, histórico e político, de tom solene e austero, onde busca a razão em detrimento à emoção.

No período Neoclássico a figura humana era desenhada com exatidão, as pinceladas eram suaves e a composição era simples, evitando assim as criações dramáticas e apresentando ordem e solenidade, com o uso de tons claros e racionais, onde a técnica enfatizava a linha do desenho, evitando o excesso de cor.

Os artistas representavam a história que estava acontecendo naquele momento em que estavam vivendo, pois as pessoas consideravam os acontecimentos de seu período dignos da atenção do pintor quanto aos temas da história Grega e Romana, ao passo que também pintavam temas como os nus, retratos, paisagens e sobre a mitologia. A pintura nesse período deixa de ser um ofício transmitido de mestre a aprendiz, passando a ser entendida como uma disciplina ensinada pelas academias que eram regidas por leis (GOMBRICH, 2012, p. 480). Tinha como características os contornos nítidos, existindo um equilíbrio na composição e a busca por uma harmonia do colorido.

Na escultura Neoclássica, a qual também foi pautada na inspiração da antiga tradição greco-



romana, utilizava-se a suavidade das formas e a serenidade de expressões. Na arquitetura percebemos uma arte intelectual sem subjetivismo, onde empregavam o uso de materiais nobres, uma arquitetura com muitas janelas, colunas e frontões triangulares.

Foi nesse período da história que começaram as organizações das primeiras exposições e também a abertura para novas poéticas (GOMBRICH, 2012, p. 481), ou seja, os artistas começaram a pintar o que neles despertasse interesses pessoais. A arte neste momento caracterizada por questões políticas, ressaltava em seu estilo um grande apreço pela arte clássica e o período neoclássico tentou promover este resgate. O período ocorreu logo após a revolução francesa, então haviam como princípios a Igualdade, a Liberdade e Fraternidade. Com isso, as obras tentando promover este resgate acabaram por se tornar uma forma de idealizar “o mundo perfeito”, onde eram o meio de demonstrar o patriotismo, a disseminação de ideologias próprias e assim por diante.

Objetivo

Tendo como base este conteúdo foi criado um plano de aula prático que pudesse contemplar as principais características da Arte daquele período, para que os alunos pudessem vivenciar o que é, segundo o período neoclássico, idealizar algo.

A ideia baseou-se em duas obras de diferentes períodos que tratavam da mesma cena, Napoleão Bonaparte subindo os Alpes. Ambas as obras, uma do pintor neoclássico Jacques Louis David (1801-1805) e a outra do pintor Paul Delaroche (1848) do período Realista, retratam a mesma cena, porém, de perspectivas diferentes. A primeira obra de Jacques Louis retrata Napoleão Bonaparte com características heroicas, onde tudo na cena corrobora com a ideia de heroísmo e poder, e esta era a ideia que Napoleão queria passar em sua imagem. Contudo a obra de Paul Delaroche que retrata a mesma cena, nos parece um pouco mais condizente com a realidade, onde pode-se observar que Napoleão não é retratado como um homem heroico, mas sim como um homem comum, mais próximo a nossa realidade.

A partir destas características principais, encontradas nas duas obras baseou-se a aula, que teve como princípio ressaltar as características do período neoclássico e sua capacidade de idealização da realidade. Tendo como premissa toda a ideia contida, tanto nas aulas, quanto nas obras escolhidas (fatores de idealização pessoal do personagem principal) foi explicado aos alunos que ambas as obras retratavam a mesma cena, contudo, por serem tanto de pintores distintos quanto de períodos diferentes, seus objetivos também eram ambíguos.

Com isso, após trabalharmos os conceitos mais teóricos, foi sugerido uma prática onde cada aluno deveria retratar-se de forma idealizada, assim como a obra de Napoleão no período Neoclássico.

E



conforme se seguiu a atividade ao término da mesma, quando os alunos puderam apresentar aos demais colegas seus trabalhos, pudemos observar que além de um trabalho de idealização, onde o intuito não era o de representação física, mas sim social (profissão, viagens, sonhos idealizados), pudemos observar que os alunos acabaram por idealizar em seus trabalhos aspectos físicos, os quais gostariam que fossem diferentes daquilo que os mesmos tinham. Ao observarmos tais apontamentos viu-se a necessidade de trabalhar com os alunos um reforço da autoestima. E a Arte, neste contexto, se faz necessária, pois vê-se aqui uma possibilidade de resgate da autoestima dos educandos através de um conteúdo muitas vezes trabalhado de maneira teórica nas escolas, perdendo a oportunidade de promover este laço com os alunos, onde nós enquanto profissionais da educação, podemos mediar e promover este resgate da autoestima dos nossos educandos, tentando valorizar suas características e individualidades.

Metodologia

Este trabalho foi realizado com os alunos do nono ano do Colégio Estadual Medalha Milagrosa, no início do segundo semestre de 2017. A metodologia utilizada foi baseada na Abordagem Triangular, proposta pela arte-educadora Ana Mae Barbosa. A proposta baseia-se na contextualização histórica do movimento artístico, na análise de obras e na produção artística pelos alunos (BARBOSA, 2014). Com isso, foi criado um plano de aula prático, referente ao tema, para que se pudesse ser ministrada uma aula inicialmente expositiva e dialogada promovendo um resgate do conteúdo já trabalhado e após a atividade baseada no autorretrato de cada aluno

Resultados

Com isso, busca-se como resultado, uma reaplicação do conteúdo de forma a estabelecer esta valorização, tão necessária na autoestima dos educandos para que, além de uma atividade onde eles possam compreender o conteúdo também possam valorizar sua produção artística e seu valor individual e singular.

Palavras chaves: História da Arte. PIBID. Arte Neoclássica.



Referencias:

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos.** 9ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2014, p. 35-45.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte.** Tradução Álvaro Cabral. 16ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

SANCHEZ, J. L., ALMARZA, M. **História da Arte – Do Neoclassicismo ao Pós-Impressionismo.** Editora: Folio, 2008.

SOUCY, Donald. MAKOWIECKY, Sandra. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais.** São Paulo: Cortez, 2005.